

RESUMO

Trata-se de uma proposta inovadora de se ensinar História e Geografia na educação básica tendo como suporte a produção de material pedagógico com os elementos da própria localidade. A proposta se torna inovadora pelo fato de que os alunos farão parte de uma construção historiográfica inclusiva em que eles irão eleger as informações que julgarem importantes na discussão e produção do processo da aprendizagem. O professor servirá de agente de moderação e condução das temáticas trabalhadas em sala, fornecendo os recursos, propondo as metodologias, as técnicas e avaliando o desempenho e a participação dos mesmos. Além dos temas propostos pela grade curricular, propõe-se neste trabalho buscar trabalhar os conceitos de memória, patrimônio, preservação ambiental e cultural face o mundo globalizado, bem como trabalhar o próprio patrimônio local e suas formas de preservação.

Palavras chave: Educação, Preservação do patrimônio.

A Educação é uma construção coletiva, lenta e contínua. Para se educar uma nação e introduzir hábitos como preservar o seu patrimônio se faz necessário esforço constante e conjunto. O atual estado de degradação do patrimônio arqueológico da Paraíba é algo muito preocupante e o principal motivador das ações aqui propostas. Preservar a memória e o patrimônio material em nosso Estado requer habilidades e estratégias próprias a serem estruturadas nas disciplinas da grade curricular do ensino fundamental. A conscientização sobre a importância do patrimônio arqueológico deve ser disseminada nas escolas, pois é nesse nicho que reside o principal membro da cadeia preservacionista: O estudante. O estudante é membro da comunidade onde se dissemina o conhecimento (escola) e da comunidade para qual o conhecimento se destina. Ele exerce o papel de agente receptor e difusor da idéia de manter viva sua história, memória e cultura. O estudante é pode em muito contribuir para o processo de reversão do quadro de depredação do patrimônio, pois ele é o principal agente comunitário e reproduzidor das idéias discutidas em sala de aula.

Cabe aos professores repassar as noções iniciais de cidadania e responsabilidade social em que estará pautada proposta de cruzamento das disciplinas da grade curricular com a temática que se pretende introduzir cotidianamente nos estudos acadêmicos. Trata-se, portanto da adoção de uma política cultural acadêmica inovadora onde os professores auxiliaram o corpo discente no processo de reflexão e discussão da História (do 5º ao 9º anos) baseado nos exemplos entorno de sua realidade.

No contexto acadêmico serão trabalhados os contrastes, a diversidade e as múltiplas possibilidades da cultura em tempos e espaços distintos. A análise dos conteúdos deverá ser feita de forma crítica onde o estudante fará comparações e avaliações sobre sua própria existência no contexto histórico, sobre quem ele é, qual sua origem e quem são as pessoas que formam a comunidade em que ele se insere. A busca pela identidade trará frutos como a valorização de sua memória e patrimônio. O aluno será sujeito do processo histórico. Portanto a política de enfrentamento da depredação do patrimônio

cultural será, na verdade, parte na construção da cidadania e libertação dos indivíduos da comunidade estudantil.

O objetivo principal desta proposta é auxiliar os estudantes na investigação, análise e elaboração do conhecimento histórico a partir de si mesmos onde o objeto de estudo estará constantemente conectado a preservação do patrimônio local.

No desenvolvimento dessa proposta de trabalho serão trabalhados os conceitos de memória individual, familiar, escolar, coletiva bem como os conceitos de patrimônio natural e cultural e suas amplas aplicações. Além dos conceitos acima citados atrela-se aos conteúdos a idéia de cultura como sendo um processo vivo, constante e cumulativo de saberes, valores, bens, credos que são transmitidos ao longo do tempo e modos de fazer e de viver que caracterizam um grupo social, uma comunidade, um povo.

Essa proposta visa auxiliar a comunidade estudantil a se comunicar e interpretar o mundo em que através das experiências vividas durante as ações propostas.

A construção da proposta a ser desenvolvida

O professor é um interlocutor necessário à produção do conhecimento escolar, e deve balizar os conteúdos de acordo com a grade curricular e do nível de percepção dos estudantes. Cabe ao professor a sensibilidade necessária para conduzir o projeto com critérios de tempo, nível do conhecimento e formas de avaliação. Já os alunos serão os agentes produtores do conhecimento baseados naquilo que eles conseguirem arregimentar tanto na sala de aula quanto na comunidade. Ambos irão interagir buscando compreender o espaço da sala de aula como um campo de prospecção do conhecimento que já existe e que irá se cruzar com o conhecimento além da sala de aula (a comunidade). Ao serem reunidas as fontes, cabe então ao professor decidir como será feito o tratamento dos dados em sala para após essa etapa ser elaborado de forma sistematizada o

conhecimento inclusivo onde o aluno estará inserido junto com a sua realidade local no contexto histórico.

Os recursos didáticos da escola (acervo escolar) juntamente com o acervo material da comunidade (cartórios, museus, fotografias de família, sítios arqueológicos), além da história oral (depoimentos, entrevistas, diálogos etc) bem como toda forma de expressão ou registro de informações históricas locais farão parte nesse projeto.

Ao final de cada ação, um relatório deverá ser confeccionado e essa deve ser a forma de avaliação mais indicada visando garantir ao estudante uma recompensa (nota avaliativa) pelo esforço empregado.

Eixos temáticos para todas as aulas teóricas:

1. Educação Patrimonial e valorização da memória local;
2. Educação Patrimonial de preservação dos sítios arqueológicos e paleontológicos da Paraíba.

Aulas práticas com visitas de campo para:

1. Conhecer os sítios históricos, arqueológicos do município e detectar o estado de preservação dos mesmos;
2. Conhecer os órgãos fiscalizadores do patrimônio (IPHAN, IPHAEP, DNPM e Ministério Público Estadual), Institutos históricos e Geográficos da Paraíba;
3. Conhecer Museus.

Montagem de oficinas permanentes na escola para desenvolvimento de :

- Peças teatrais;
- Calendário de eventos;

- Roteiro turístico contendo os locais de visitação turística, a gastronomia, o artesanato e a história do município;
- Concurso de fotografias;
- Gincana cultural em busca dos tesouros locais para montagem de um acervo para exposição na escola sobre as curiosidades no município;

A Avaliação

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem fica a critério do professor e dos alunos.

Expectativas

A escola como espaço de produção e reflexão do conhecimento e executora das ações de ensino-aprendizagem subsidiar  alunos e professores na reformulação dos métodos e técnicas de aprendizagem e ainda adotará conteúdos inclusivos visando uma educação transformadora e comprometida com o desenvolvimento social dando uma considerável contribuição para a preservação do Patrim nio natural e cultural local.

Referências

ITAQUI, José. Educação Patrimonial e desenvolvimento sustentável. In: *Revista Ciências & Letras*. Porto Alegre: FPAECL, n. 27,jan/jun. 2000.

HORTA, Maria de Lourdes P. Fundamentos da educação Patrimonial. In: *Revista Ciências & Letras*. Porto Alegre: FPAECL, n. 27,jan/jun. 2000.

CAMPANI, Adriana. *Educação Patrimonial: em busca de espaços além da escola*. Buenos Aires: Congresso Internacional de Educação, 1996;

SAVIETO, Mônica. "Trabalhando com a fonte material em sala de aula." In: // *Encontro Perspectivas do Ensino de História*. São Paulo: USP/FEUSP/CNPq, 1996;